

RESENHA

UM DISCURSO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A speech on distance learning

LITTO, F. M. *Aprendizagem a distância*. Ilustração Paulo Caruso. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

Luís Cláudio Dallier Saldanha
luisdallier@ig.com.br

112

Lançado na 21.^a Bienal Internacional do Livro de São Paulo, *Aprendizagem a distância*, de Fredric Litto, pode ser visto como resposta ao apelo crescente por obras que apresentem e analisem o fenômeno da Educação a Distância (EaD) no Brasil. O autor tem seu nome associado à pesquisa na área da tecnologia educacional e à fundação e presidência da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed). Seu livro, no entanto, não chega a uma abordagem aprofundada da educação ou aprendizagem a distância. O texto tem a difícil pretensão de atingir tanto o público não especializado no assunto quanto os profissionais envolvidos com educação a distância, mas acaba se tornando mesmo uma rápida introdução à aprendizagem a distância, com certo teor de divulgação da nova modalidade educacional.

Com projeto gráfico atraente e ilustrações bem-humoradas de Paulo Caruso, o livro favorece uma leitura rápida e agradável. No entanto, o texto carece de uma revisão mais cuidadosa, pois peca por trazer algumas inadequações ortográficas.

A partir de um discurso engajado e um tom claramente entusiástico, a aprendizagem a distância é apresentada, inicialmente, por meio de uma síntese histórica por demais sucinta e desprovida de uma análise que dê conta das tensões e complexidades que marcam a relação entre educação, tecnologia e sociedade.

A obra apresenta a *aprendizagem a distância*, a partir da vinculação com a educação a distância, entendida como uma nova modalidade educacional associada às novas tecnologias. Entretanto, conforme o autor ressalta, a aprendizagem a distância não se limita aos programas e experiências formais de EaD.

A aprendizagem a distância é associada a um conceito de aprendizagem que propugna um novo perfil de professor e de aluno, além de uma nova postura diante do conhecimento. A aprendizagem é entendida como processo centrado no aluno, enquanto o papel do professor é caracterizado como um esforço para criar ambientes e tarefas que permitam ao aprendiz descobrir o conhecimento com autonomia.

A aprendizagem é também caracterizada desde uma perspectiva teórica, denominada “situada”, na qual se valoriza o contexto. A aprendizagem é, ainda, compreendida como uma prática, na qual o risco do erro deve ser aceito como possibilidade de experimentar caminhos variados, para se achar soluções adequadas para os problemas apresentados. Partindo da constatação de que as pessoas não aprendem do mesmo modo, mas que existem “estilos de aprendizagem”, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) são apontadas como resposta à necessidade de uma aprendizagem que seja “sob medida”, atendendo às demandas de diferentes estilos de aprendizagem, como a de jovens e de adultos.

O construtivismo é evocado como a “estratégia pedagógica” mais conceituada no contexto da aprendizagem a distância, sendo caracterizado como uma estratégia de aprendizagem baseada em problemas e que apresenta melhor resultado, quando o aluno está envolvido na compreensão de um fenômeno, por meio da busca de soluções através de reflexões críticas.

O autor estende sua abordagem sobre a aprendizagem a distância vinculando-a ao mundo do trabalho e às necessidades do mercado, sendo enfocada como resposta à demanda por atualização do trabalhador, por qualificação da mão de obra e como forma de garantir habilidades e competências para identificação e solução de problemas. Fredric Litto chega mesmo a identificar na EaD um processo “quase-industrial”, que se realiza de modo mais econômico e democrático, favorecendo o atendimento a um número maior de alunos, diferentemente dos cursos presenciais (caracterizados por um atendimento presencial e pessoal que seria muito caro e elitista).

A relação entre aprendizagem a distância e tecnologia é destacada em vários momentos. O uso do computador e da Internet na EaD é colocado como marco diferencial e distintivo do atual cenário da aprendizagem a distância, pois o computador, diferentemente da televisão e do rádio, é tomado como inovação na educação, porque reúne diversas mídias, processa dados e pode até “dialogar” com seu usuário, por meio de texto e de voz.

Na apresentação dos diferenciais e das vantagens da aprendizagem a distância, o autor chega mesmo a exibir, em um de seus capítulos, um subtítulo que não deixa de ser polêmico: “Por que a aprendizagem a distância leva vantagem sobre a presencial”.

Colocadas em termos de vantagens e desvantagens, as modalidades presencial e a distância são comparadas a partir de argumentos que padecem de mais fundamentação e dados convincentes. É defendido que a aprendizagem a distância reuniria “certas características” que, em situações típicas de aprendizagem presencial e a distância, levariam à maior probabilidade de resultados positivos na aquisição de novos conhecimentos.

A justificativa para as vantagens que os alunos envolvidos em aprendizagem a distância teriam é dada em termos de uma comparação centrada na figura do professor. Numa sala de aula presencial, o professor e os recursos didáticos utilizados seriam menos eficazes que as aulas dos cursos de EaD, pois estas aulas teriam seu diferencial no fato de serem preparadas por equipes multidisciplinares e com planejamento mais rigoroso, o que não permitiria improvisações e comprometimento da qualidade. Além disso, as aulas na modalidade a distância seriam marcadas por mais interatividade, já que o ambiente virtual de aprendizagem apresentaria mais recursos e opções de comunicação entre aluno e professor.

O preconceito em relação à EaD, outro tema tratado no livro, é enfocado a partir da falta de pertinência das críticas que são feitas a este tipo de ensino, uma vez que estas seriam provocadas pelo desconhecimento da prática de EaD no Brasil e no mundo.

Alguns problemas e obstáculos à aprendizagem a distância no contexto brasileiro são apresentados no livro. Entre esses problemas, destacam-se a forte e exagerada regulamentação da EaD no Brasil, a falta de qualidade de alguns programas de EaD, que visam somente ao lucro, e entraves relacionados com questões de direito autoral.

Os problemas que a EaD enfrenta são colocados em termos de resistências e inadequações, diante de um processo de transição da educação tradicional para a modernidade, do antigo para o novo, além das limitações dos recursos materiais e financeiros que travariam o crescimento e a qualidade da aprendizagem a distância. Também são apresentados os riscos, as limitações e as possibilidades da chamada Web 2.0 no contexto educacional.

Vaticinando a tendência de uma diminuição da distinção histórica entre educação a distância e presencial, Fredric Litto defende, em seu livro, que a EaD se destaca pela sua flexibilidade, marca que ainda manteria um diferencial importante em relação aos cursos presenciais. Essa flexibilidade, todavia, não implicaria dizer que a modalidade a distância seja mais fácil do que a presencial. O autor considera que a exigência de disciplina, autonomia e iniciativa na autoaprendizagem não são práticas “fáceis”, por isso, o “gerenciamento” da aprendizagem em um curso a distância envolveria responsabilidades e esforços importantes.

O livro traz, ainda, tendências e perspectivas para a EaD, além de oferecer uma pequena lista de *links* relacionados com “objetos virtuais de aprendizagem” e indicações bibliográficas sobre o assunto.

Para o leitor que busca se informar sobre aprendizagem a distância, as sugestões bibliográficas e dicas de *sites* nas últimas páginas do livro são interessante guia e oportuna fonte de consulta.